

## Editorial

Prezadas Leitoras, Prezados Leitores,

**A** *Ilha – Revista de Antropologia* do Programa de Pós-Graduação da UFSC apresenta seu mais último número do ano de 2021. Finalizamos este volume em meio aos recentes acontecimentos que marcaram o feriado de 7 de Setembro e que certamente vão impactar a vida social e política do país por muitos anos. Além dos sombrios desdobramentos da pandemia de Coronavírus no Brasil, tanto para a saúde como para a economia do país, já mencionados em outros editoriais da revista, esse feriado foi marcado por sérias ameaças ao regime democrático, que já não anda em todo o seu vigor desde pelo menos 2016. Essas ameaças não são apenas palavras proferidas ao vento, elas se materializam em atitudes e em comportamentos violentos que visam a impor uma visão única de país, como atestam, por exemplo, as tentativas de invasão do Ministério da Saúde em Brasília, ou mesmo do Supremo Tribunal Federal, entre outros acontecimentos similares. Em nome de uma ideia desvirtuada de “liberdade de expressão”, os movimentos de apoio ao presidente da república pedem, clamam, contraditoriamente, pela volta do regime de exceção da ditadura. Aparentemente, essas pessoas pretendem com suas manifestações neutralizar a diferença, que compreendem como sendo o inimigo. Nada mais distante da ideia de liberdade do que um regime autoritário. Nada mais distante da democracia do que a incapacidade de conviver com as fricções da diversidade cultural. Esse clamor por autoritarismo, por ditadura, pelo enfraquecimento das instituições democráticas é alimentado por redes de distribuição de notícias falsas que tomam conta das redes sociais de milhares de brasileiros. Em um contexto como esse, de intensa alienação política e social, parece um trabalho inócuo seguir publicando artigos científicos. O que nos move, porém, é a insistência na possibilidade de uma educação transformadora, no desenvolvimento do senso crítico e da abertura para o diálogo, bem como o compromisso com a pesquisa e o debate de ideias. Não se trata, no entanto, de nos colocarmos em uma luta do “bem” contra o “mal”, ou do “certo” e o “errado”, mas sim de manter nossa capacidade de colocar perguntas e de fugir das certezas que aprisionam.

Os textos que apresentamos neste número, portanto, seguem este caminho: procuram observar fenômenos muito diversos e, a partir deles, repensar ideias, provocar novas concepções, descrever situações cotidianas e propor reflexões originais sobre elas. Neste número, reunimos artigos que descrevem as formas do fazer da política, seja em processos eleitorais, seja nas lutas de movimentos populares, seja ainda nas formas de habitar a cidade por corpos dissidentes. Ainda, temos artigos que nos falam sobre as diversas formas do saber e da educação, sobre xamanismo e também sobre religiosidade, sobre gênero e sobre ciência. Todos são temas fundamentais para o campo da antropologia. Além disso, duas traduções e uma resenha também fazem parte deste número, contribuindo com nossa proposta de divulgação do conhecimento antropológico. Esperamos que os leitores e as leitoras possam aprender com esses escritos.

*A Ilha – Revista de Antropologia* é uma publicação que reúne artigos inéditos, resenhas, traduções, ensaios bibliográficos e dossiês temáticos que contribuam para o debate contemporâneo no campo da antropologia. Temos seguido nosso compromisso de divulgação da pesquisa científica no âmbito da antropologia, primando pela seriedade e pelo rigor na produção desse conhecimento. *A Revista Ilha*, seguindo a tendência contemporânea, passou a ser publicada exclusivamente *on-line*, sendo esta uma forma mais ágil e sustentável para a ampla divulgação de nossa produção.

Desejamos a todos boas leituras!

*Viviane Vedana*

Editora-Chefe